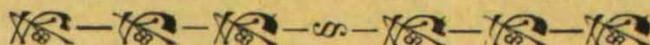


# BOLETIM

— DO —

## O CLARÃO



### BIGAMIA IMPLANTADA NESTA CAPITAL PELO FRADE EVARISTO

Na tarde do dia 12 do corrente, das 4 para as 5 horas, o frei Evaristo cura da Cathedral realisou um casamento religioso sendo nubentes o Snr. Caparelli Junior e a senhora Alvina de tal.

O Sr. F. Caparelli Junior já casado civilmente n'esta Capital e residente em Santos, ali deixou sua esposa e 5 filhos e veio casar-se aqui com esta outra que era então empregada na casa de residencia do contador da Delegacia Fiscal Sr. Ernesto Natividade.

Como se vê, este casamento, foi feito contra todas as disposições de lei, quer da Igreja quer da civil porque deveria presidir os proclamas e mais documentos que provassem ser o Sr. Caparelli viuvo, mas não, o frei Evaristo de nada disto quiz saber e apenas com um proclama, segundo somos informados, effectuou esse casamento illegal concorrendo assim para mais uma Bigamia!

Este facto constitue uma affronta a nossa sociedade e aos nossos costumes e não póde portanto ficar impune

Urge providencias por parte das autoridades a quem competir, e é para ellas que appellamos, especialmente para S. Exa. o Sr. Coronel Vidal Ramos, que não deixará por certo que no seu governo se dê tão formidavel desacato a moral e tanta falta de consideração a este povo.

Aonde vamos parar?

Onde o respeito à sociedade e as nossas leis?

Seremos porventura um povo tão desmoralizado que viva a soffrer toda sorte de desaforos, de insultos e não tenhamos a dignidade de repellir?

Será possível que á nossa penna esteja sempre a denunciar crimes praticados por esses desbriados Loyolas e que esses crimes fiquem na impunidade?

Ha annos anteriores era o padre Topp que sciente e consciente de um crime casava um cidadão com duas mulheres, agora é o frei Evaristo que pratica um acto illegal!

Amanhã dar-se-á o mesmo com outros e nós iremos supportando tudo porque assim entendem os frades estrangeiros para quem as leis deste Paiz é um trapo sujo.

Não! Nós appellamos para o digno governo do Sr. Coronel Vidal Ramos e estamos certos que não bradaremos em vão.

E' uma affronta que a nossa sociedade recebe na face e S. Exa. tem por dever rebatel-a, castigando o executor immoral que a praticou.

Nós aguardaremos as providencias para julgarmos segundo as circunstancias que o caso exigir.

A Bigamia é um crime que a nossa lei prohibe, porém quando se deixa campeiar impunemente os criminosos, cumpre ao povo de brio e de dignidade fazer executar a mesma lei por suas proprias mãos.

Basta de infamias, o Brazil é dos Brasileiros muito embora os estrangeiros não queiram.

Florianopolis, 15-1-1914

# BOLETIM

## A HONRA E BRIO DE UM ANCIÃO CATHARINENSE

Pelas columnas da "Folha do Commercio de 5 do corrente veio o padre Bellarmino de origem desconhecida querendo detratar o abaixo assignado Redactor d'«O-Clarão» com a torpe e vil calumnia, covardemente desmentir que não fôra incumbido pelos seus amigos ursos, de communicas-me que o fetido cano de esgoto, creado unicamente para acobardar-me por meio de insultos e infamias, não sahiria mais por ter-se envolvido n'essa resolução o Exmo. Sr. Governador do Estado que desgostoso com os acontecimentos que se tem desenvolvido n'este Estado desejava harmonisar esta lucta de irmãos que se vem levantando entre crenças religiosas, da qual poderia resultar funestas consequencias.

Que vinha a minha residencia incumbido por seus amigos de fazer-me sciente d'essa resolução, pedindo para scientificar aos aos meus companheiros de Redacção esse accordo.

Não foi somente em minha presença que assim se desempenhou d'essa commissão, achavam-se na sala de visitas e assistiram, minha senhora, minha sogra, uma tia de minha senhora e um filho meu.

Além d'essas pessoas presentes que ouviram toda communicação feita pelo padre Bellarmino, ainda existem mais tres cidadãos que ao passarem pela rua, admiraram-se de vêr o padre Bellarmino dentro da sala de minha residencia!

Negar agora que não viera á minha casa incumbido de desempenhar aquella missão para a qual os seus amigos o designaram é negar a existencia do sól, é mostrar medo e villania suguitando-se ao grupicho que o obrigou a vir desmentir pelo jornal aquillo que pela sua posição de sacerdote, outro que fosse o padre, que soubesse aquilatar do valor de sua palavra sacerdotal deveria sustentar o que dissera!

Arrepellido acha-se o abaixo assignado de ter perdido mais de meia hora, de seu precioso tempo, que melhor fôra empregado na lucta santa da defeza do lar domestico e mais arrependido se sente de ter usado de delicadeza com tão trahidor jesuita, que vilmente pela mentira indecorosa tenta desprestigiarme perante toda a população que me tem rodeado de applausos pela firmeza de character e provas com que combato a libidinagem que se quer introduzir no seio da familia catharinense.

Quem como eu vai arrancar do collegio das freiras e Gymnasio jesuitico "alemão, o immoral "Manná" ou Alimento da alma, e que abre em publico as paginas 119 a 121, para mostrar o quanto é torpe o ensino ministrado por esses vampiros, é incapaz de inventar palavras que o tal padre Bellarmino diz em seu aranzel não ser verdade.

Agora oiça mais esse trahidor, o prolongamento da conversa que tivemos, e que devido a educação leiga e não religiosa que possuo, não mencionei por não querer redicularisal-o em publico:

Affirmo ter dito o padre Bellarmino na presença de minha familia que o meu Jornal «O Clarão» tem dito muitas verdades e com referencia a sua pessoa tambem "era uma verdade que namorava moças e que tinha pedido em casamento, (não especificou quantas); que era verdade que esteve a bordo do hiate do fallecido sr. Galloti de garrafa e copo em punho, mais que não era vinho que estava tomando, mas sim cervøja; que admirava-se como a minha reportagem era tão sagaz.

Que só o que não era exacto era o namoro com a freira do asylo onde, ha muitos mezes lá não ia.

Que sempre lê o Clarão.

Que agora que tinha tido a felicidade de entreter com o abaixo assignado, tão longa conversação ia satisfeito de ter tido essa occasião e haver sympathisado com o Redactor pela maneira delicada com que fôra recebido, podendo contar com a sua amizade!

Que "bella amizade" contaria o abaixo assignado, se já não conhecesse o juramento dos jesuitas, e a trahição de tão "bons cordeirinhos Apostolos da "verdade"!

Que bellas palavras estas para quem não conhece os sentimentos da horda de vampiros de sotaina negra!

Prestai bastante attenção seu podre Bellarmino; n'esta minha sincera e leal palavra de um ancião respeitado.

A mentira a calumnia e baixeza partem de V. Rev. porque não está de accordo com as palavras e conceitos emittidos por S. Revma. do digno barriga verde Pharmaceutico formado, Heitor Luz a quem o Sr. narrou o facto fazendo os maiores elogios e boa impressão ao Redactor do Clarão, de quem se tornara um amigo.

Espero que meu illustre amigo Sr. Heitor Luz, não deixará de confirmar com o seu testemunho a conversa que tivemos no me dia ou no seguinte no passeio entre o C e a Superintendencia Municipal.

la esquecendo outro ponto da conversação. O Sr. Padre Bellarmino disse tambem que

*Fallos o...  
frum...  
de...  
1873  
...  
...  
...  
...  
...*

achava-se muito aborrecido com «essas cousas»; que como eu sabia era lente de duas escolas; que não se envolvia mais em jornal e ia estudar mais porque pretendia ser nomeado para outra cadeira e que então deixaria isto (sacudindo a batina ou capa com a qual se achava vestido).

Na porta da rua, até onde o acompanhei com toda a delicadeza, estendendo-me a mão, repetiu, que não deixasse de fazer sciente a meus companheiros de Redacção a missão de que havia sido incumbido pelos seus amigos, e que o considerasse um seu amigo leal.

Ainda mesmo levado ao supplicio do torno dos saudosos tempos inquisitoriaes, sustentarei o

que foi publicado no meu sympathizado «Clarão» e o que ora faço publico por este boletim deixando ainda de fallar no subtil laço em que V. Rma. tomou parte, pretendendo arrebatarme o prelo e o typographo para desarmar-me, e poder assim sua reverendissima e seus collegas continuarem na obra de destruição e immoralidades de que são fervorosos adeptos.

7—Janeiro—914.

Crysanto Eloy de Medeiros 2º Tenente de Voluntarios e Redactor do Clarão.

*2583,25  
600  
-----  
7549950*

*1.767,110  
7549,950  
-----  
-2977,200*